

Relatório de Actividades 2009

2009 foi um ano de alterações estruturais na Associação ILGA Portugal e o início de um novo ciclo na luta contra a discriminação das pessoas LGBT.

O **Projecto “Centro LGBT”**, financiado pelo Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu, permitiu simultaneamente **profissionalizar funções-chave** para o desenvolvimento das valências do Centro e investir de forma estruturada na **angariação, formação e dinamização do voluntariado** que é a chave do sucesso do trabalho da Associação. Para além de uma gama diversificada de iniciativas culturais, lúdicas e políticas, há também um salto qualitativo notável nos serviços oferecidos no Centro LGBT – sendo de realçar em 2009 a reestruturação do **Serviço de Aconselhamento Psicológico** e a potenciação do **Centro de Documentação**. E, como o sucesso dos **Prémios Arco-Íris 2009** demonstrou, a dinâmica do Centro foi um motor e também um reflexo da dinâmica da Associação ao longo de 2009.

No final de Março, a **Conferência Internacional «Políticas Integradas contra a Discriminação das Pessoas LGBT – Mainstreaming LGBT Anti-Discrimination Policies»**, patrocinada pela Embaixada dos Países Baixos e com o alto patrocínio da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, foi um enorme sucesso: em termos de impacto mediático, em termos de público e sobretudo em termos de conteúdos. No primeiro evento sobre a discriminação das pessoas LGBT que contou com a intervenção de um membro do Governo, oradoras e oradores de vários países europeus e dos EUA puderam confrontar decisoras/es políticas/os de Portugal, estabelecendo-se um novo padrão de exigência para a política de igualdade em Portugal. Começámos assim não só o nosso trabalho junto dos partidos para os actos eleitorais de 2009 mas sobretudo o desenho de uma estratégia de luta contra a discriminação das pessoas LGBT para os próximos anos. Um dos novos Projectos da ILGA Portugal, coordenado pelo Instituto Dinamarquês dos Direitos Humanos, financiado pela Comissão Europeia e dedicado à **“Identificação e Combate aos Crimes de Ódio contra as Pessoas LGBT”**, surge já na sequência das conclusões desta Conferência quanto à necessidade de formação de sectores-chave como o sector das Forças e Serviços de Segurança.

Em Junho, uma semana depois da mais participada e mais animada **Marcha do Orgulho LGBT** (com uma muito visível e colorida representação da nossa Associação), o **Arraial Pride 2009** foi o maior e o melhor de sempre. Belém acolheu um dia e uma noite de celebração da luta pela igualdade e pelo reconhecimento das famílias que somos – e a nossa mensagem política foi clara e audível nos meios de comunicação social. Houve um cartaz de luxo e muitos espaços sonhados e realizados por uma equipa de voluntári@s fantástica, cativando mulheres e homens num Arraial Pride muito mais diverso e abrangente. E, pela primeira vez na história deste evento, o Presidente da CML fez questão de estar presente e de discursar para nós.

E a nossa **intervenção política** foi particularmente forte em 2009, um ano marcado por **três actos eleitorais** que fizemos questão de acompanhar de perto. Dialogámos com os diferentes partidos em debates (como o debate autárquico no Centro LGBT, que reuniu representantes de todas as candidaturas), audiências (numa ronda que antecedeu as eleições legislativas) ou interpelando-os através de questionários (como nas eleições europeias). Num ano em que as posições da ILGA tiveram uma repercussão mediática sem paralelo, o nosso trabalho sistemático conduziu à aprovação em Conselho de Ministros da **igualdade no acesso ao casamento**, precedendo a sua aprovação no Parlamento, no dia 8 de Janeiro de 2010 – um dia histórico para a democracia portuguesa.

Continuámos - e continuamos - assim a lutar, cada vez com mais impacto, contra a discriminação – e pelo direito à indiferença.

De forma a permitir um confronto entre as actividades planeadas para 2009 e as desenvolvidas nesse mesmo período, o relatório de actividades está organizado numa tabela: na coluna esquerda, o relatório propriamente dito; na coluna direita, o plano de actividades para 2009. Esta tabela permite também fazer uma melhor avaliação não só das actividades em algumas áreas de intervenção consideradas prioritárias, como das actividades dos grupos de trabalho e de interesse da Associação.

Relatório de Actividades 2009	Plano de Actividades 2009
<p>Organização</p> <p>O ano de 2009 foi um ano de profundas transformações no funcionamento da Associação ILGA Portugal.</p> <ul style="list-style-type: none"> Iniciou-se o Projecto «Centro LGBT» financiado através da iniciativa "Direitos Humanos - Igualdade de direitos: as organizações não governamentais pela promoção da cidadania e de novas oportunidades na comunidade" do Fundo ONG – Componente de Intervenção Social, no âmbito do Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu que em Portugal é administrado pela CIG – Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género. <p>No âmbito deste Projecto, e para além da potenciação do Centro e do voluntariado da Associação, que pode ser verificado na rubrica respectiva, a Associação profissionalizou funções-chave, com a contratação da Coordenadora do Centro LGBT, Ana Chhaganlal (a tempo integral) e da Colaboradora do Centro de Documentação, Fátima Santos (a tempo parcial). Esta mudança levou também a uma reorganização do organograma da Associação e à sistematização e uniformização de procedimentos a nível dos vários serviços prestados.</p> <p>Em 2009, para além do Projecto Centro LGBT, continuaram os projectos no âmbito da prevenção do VIH/SIDA e outras IST com o apoio da CNIVS, bem como o Projecto TRANSformation com o apoio do Human Rights Violations Documentation Fund da ILGA Europe. Registou-se ainda um crescimento no investimento no Projecto Arrial Pride com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa e da EGEAC.</p> <ul style="list-style-type: none"> Enquanto IPSS, as contas da Associação continuam sujeitas à fiscalização do Centro Regional de Segurança Social de Lisboa, mantendo-se também o contrato de avença com um Técnico Oficial de Contas (a firma Lapa & Filhos Lda) para a realização da Contabilidade Geral da Associação. <p>A obtenção do estatuto de IPSS veio potenciar a angariação de fundos, destacando-se dois factores. Um é o facto de este estatuto permitir que os donativos à Associação, em dinheiro ou em espécie, sejam dedutíveis em IRS / IRC, o que constitui uma vantagem para o apoio por parte de empresas a</p>	<p>Organização</p> <ul style="list-style-type: none"> Manter o equilíbrio financeiro da Associação através da gestão dos Projectos existentes Divulgar o estatuto de IPSS e potenciar a angariação de fundos

diversos projectos da Associação, como o Arraial Pride, os Prémios Arco-Íris ou a Conferência “Políticas Integradas contra a Discriminação das Pessoas LGBT”. De entre os donativos recebidos em 2009, realça-se a antestreia do musical *Rapazes Nus a Cantar*, cujas receitas foram doadas à ILGA pela produtora UAU. O outro é a possibilidade de, pela primeira vez, ser possível **consignar 0,5% do IRS liquidado** a favor da Associação. Decorre durante o primeiro quadrimestre de 2010, período de entrega das declarações de IRS e de IRC referentes a 2009, uma campanha tendo em vista divulgar esta possibilidade.

- Entre os novos projectos de 2009, destacam-se a **Conferência Internacional “Mainstreaming LGBT Anti-Discrimination Policies – Políticas Integradas contra a Discriminação das Pessoas LGBT”**, organizada pela ILGA Portugal com o patrocínio da Embaixada dos Países Baixos em Lisboa e o alto patrocínio da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, que contou também com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa e de várias empresas; a publicação do **livro para colorir “Era uma vez... as famílias”**, com o apoio da Fundación Triángulo e do projecto eraseunavez.com; e a submissão e aprovação do **Projecto “Tracing and Tackling Hate Crime against LGBT Persons”**, financiado pela Comissão Europeia e coordenado pelo Instituto Dinamarquês dos Direitos Humanos que tem como objectivo identificar e combater os crimes de ódio dirigidos a lésbicas, gays, bissexuais e transexuais em nove países da Europa, incluindo Portugal.
- Foram registadas 91 **nov@s associad@s** durante o ano de 2009, triplicando o valor do ano anterior. Foram também sistematizadas as actuais vantagens de associad@s, tendo-se negociado novas parcerias ao longo de 2009.
- O **voluntariado** da Associação foi o motor do sucesso do trabalho da Associação ao longo do ano e foi potenciado pelo **Projecto «Centro LGBT»**. Para além de um investimento sistemático na **angariação de voluntári@s**, foram organizadas **duas formações gerais** em Lisboa (para um total de 40 voluntári@s) e planeadas mais formações para 2010, permitindo não só consolidar os serviços que a Associação já oferecia, mas também criar novos serviços e dinamizar novos grupos de interesse.
- A interacção promovida pelas actividades lúdicas e culturais do **Centro LGBT** e pelas actividades inseridas nas **comemorações do Orgulho LGBT** permitiram uma maior comunicação entre todas as pessoas que compõem a Associação, tendo-se ainda planeado para 2010 encontros regulares no Centro LGBT que fomentem essa comunicação e que permitam um acompanhamento próximo da
- Identificar novas oportunidades de submissão de Projectos que possam contribuir para a sustentabilidade operacional e financeira da Associação
- Organizar e reforçar as vantagens de associad@s
- Recrutar, formar e organizar o voluntariado da Associação
- Dinamizar actividades que garantam maior comunicação entre e intra associad@s, grupos de interesse, grupos de trabalho e órgãos sociais

actividade política da Associação. Também o redesenho do site da Associação e a presença da Associação nas redes sociais pretende facilitar esta comunicação no futuro.

- O trabalho da Coordenadora do Centro LGBT garantiu uma **articulação** entre voluntári@s e associad@s, **motivando um maior envolvimento e participação** nos Projectos da Associação e **adequando os níveis de intervenção** às disponibilidades e interesses de cada pessoa. 2009 fica marcado por este crescimento exponencial na dimensão e no trabalho do voluntariado da Associação.
- A Direcção assegurou a **orientação e integração do novo staff** da Associação, numa colaboração que tem sido particularmente produtiva.
- A **comunicação interna** processou-se de forma mais **célere**, assim como a resposta a **solicitações externas**. Foi **redesenhado o sistema de endereços de email** da Associação para facilitar a comunicação e simultaneamente garantir a uniformidade e o profissionalismo da imagem externa da Associação – uma preocupação que envolveu ainda a **nomeação de um voluntário responsável por esse pelouro**, bem como o **processo preparatório da adopção de um novo logótipo**, para além da criação de **novas imagens para os principais Projectos** da Associação.
- As **relações com os meios de comunicação social** continuaram a ser significativamente intensificadas e a **visibilidade externa** da Associação foi particularmente forte no ano de 2009, sendo de realçar a participação nos dois **“Prós & Contras”** dedicados ao casamento entre pessoas do mesmo sexo (na **RTP1**), a intervenção no programa do **Provedor da RTP**, participações no programa **“As tardes da Júlia” da TVI** e diversas notícias e comentários televisivos sobre os principais projectos da Associação. No âmbito da rádio, é de realçar a participação semanal no programa **Janela Aberta do Rádio Clube** durante o primeiro semestre de 2009, para além de uma crescente intervenção junto de rádios locais. É ainda de notar o **impacto internacional** das posições da Associação, noticiadas em 2009 pela **BBC** e pela **Associated Press** e com repercussões em órgãos de comunicação social um pouco por todo o mundo.
- A intervenção da Associação foi de resto noticiada de **forma sistemática e recorrente** (meios de comunicação social como o Público, o Diário de Notícias, a Lusa ou a Time Out tiveram - cada um - mais de uma dezena de intervenções ou entrevistas da Associação), e numa **grande diversidade de meios de comunicação social** (RTP, RTP2, SIC, TVI, SIC Notícias, TVI24, RTPN, TV Net, BBC, Rádio Clube, Antena 1, TSF, Antena 3, Rádio Europa, Rádio Íris, Rádio Altitude, Rádio Leiria, Público, Diário
- Trabalhar no sentido de garantir uma maior abertura e uma maior flexibilidade de níveis de intervenção para incentivar um maior envolvimento de associad@s e voluntári@s nos Projectos da Associação
- Orientar, acompanhar, gerir e motivar o *staff* da Associação
- Coordenar a comunicação externa e interna da Associação, promover respostas às solicitações e reforçar relações com os *media*

de Notícias, Jornal de Notícias, Correio da Manhã, i, 24 horas, Destak, Metro, Diário Económico, Jornal de Negócios, A Bola, Record, Expresso, Sol, Notícias Sábado, Tabu, Visão, Time Out, Com'OUT, Lusa, Jornal Matosinhos Hoje, Jornal O Açoriano Oriental, Jornal de Leiria, Gazeta das Caldas, Agenda Cultural, Máxima, Revista Volta ao Mundo, Nova Gente, Lux, Portugal Diário, Diário Digital, MSN, Sapo.PT, JornalismoPortoNet).

- Ao longo de 2009, melhorámos a eficácia do **novo site da ILGA** (em versão de teste alargado desde Fevereiro de 2010), adaptando-o às novas tecnologias disponíveis, bem como aos novos projectos e dinâmicas da Associação; a versão anterior do site foi dinamizada e actualizada regularmente em 2009, tendo também sido mantido o subsite que sistematiza a Intervenção Política da Associação e tendo sido criados **novos subsites** para os Prémios Arco-Íris e para a Conferência “Políticas Integradas contra a Discriminação das Pessoas LGBT”, para além de um **novo blog** para o Arraial Pride. Fomentámos a presença assídua da ILGA nas **redes sociais** (Facebook, Twitter, YouTube) desenvolvendo esta faceta comunicativa que se tem revelado fundamental na divulgação das actividades e iniciativas da Associação;

- Potenciar a nova versão do site da Associação (www.ilga-portugal.pt) e dinamizar o aparecimento de novos sub-sites e blogs específicos.

Intervenção Política

O GIP em parceria com a Direcção continuou a marcar a agenda política nacional, sendo de realçar uma vez mais todo o trabalho de luta pela igualdade no acesso ao casamento, com uma enorme repercussão social e mediática. O trabalho continuado da ILGA Portugal neste âmbito desde 2005 é de resto um exemplo sobre o papel que a sociedade civil pode ter na introdução de uma reivindicação na agenda política e na sua promoção continuada. Destacamos ainda o nosso trabalho de acompanhamento dos actos eleitorais ao longo do ano, garantindo que a preocupação com a defesa dos direitos das pessoas LGBT estava presente nos programas de vários partidos e na discussão pública. É ainda de realçar a crescente politização do Arraial Pride, bem como o papel dos Prémios Arco-Íris na divulgação dos valores da Associação. Mas, do ponto de vista programático, salientamos sobretudo a organização da Conferência “Políticas Integradas contra a Discriminação das Pessoas LGBT”, que veio estabelecer linhas orientadoras para um trabalho continuado com decisoras/es políticas/os na luta contra a discriminação em função da orientação sexual e da identidade de género.

Intervenção Política

Pretendemos continuar a promover a igualdade de tratamento d@s LGBT na sociedade e na lei, nomeadamente através da promoção do fim da discriminação no acesso ao casamento e parentalidade, bem como através da promoção da consciencialização de decisores/as políticos/as face à necessidade de políticas activas de luta contra a discriminação com base na orientação sexual e na identidade de género na sociedade – que deverá ser uma preocupação transversal aos diversos sectores de intervenção pública. Face a estas linhas orientadoras, prevêem-se as seguintes actividades:

- O GIP, em conjunto com a Direcção acompanhou a situação política nacional e internacional, tendo intervindo na agenda política a vários níveis:
- Acompanhou as **Eleições Europeias**, tendo elaborado um **questionário** que foi enviado aos partidos concorrentes no Dia Mundial de Luta Contra a Homofobia e cujas respostas foram disponibilizadas no nosso site. Foi também pedido às/aos candidat@s a subscrição do **Compromisso Eleitoral elaborado pela ILGA Europe**, tendo sido sistematizada a informação sobre **a actuação passada de cada partido no Parlamento Europeu** e sobre as posições agora assumidas, de forma a permitir um voto mais informado.
- No âmbito das **Eleições Legislativas**, em que pela primeira vez a igualdade de direitos das pessoas LGBT esteve no centro do debate político, para além de uma presença sistemática nos media marcando as reivindicações da Associação, foi pedida uma **ronda de audiências** a todos os partidos concorrentes, tendo sido discutidas **prioridades** e analisados os **conteúdos dos vários programas** - informação que foi disponibilizada em conjunto com uma **sistematização das medidas e iniciativas** de cada partido na legislatura anterior. Na sequência dos resultados eleitorais, a ILGA Portugal, em comunicado, **congratulouse** com a maioria absoluta para a reivindicação da igualdade no acesso ao casamento e com a eleição do primeiro deputado assumidamente gay.
- Para as **Eleições Autárquicas**, foi organizado um **debate no Centro LGBT** com representantes das principais candidaturas à autarquia de Lisboa, permitindo a discussão sobre o papel do poder local na luta contra a discriminação das pessoas LGBT. Foi mais uma vez disponibilizado online um dossier com as conclusões do debate.
- 2009 foi marcado pela centralidade da reivindicação de **Igualdade no Acesso ao Casamento Civil**, que a Associação ILGA Portugal vem colocando na agenda política desde 2005. Em Janeiro, a Associação ILGA Portugal congratulou-se, em comunicado, com o **compromisso** do então **Primeiro-Ministro** no sentido de assumir esta reivindicação no programa eleitoral do Partido Socialista, que se juntava então ao Bloco de Esquerda e à CDU no apoio a esta prioridade da luta pela igualdade. Na sequência deste anúncio, houve mais um **boom mediático** em torno desta questão, com programas televisivos de debate em *prime time* (salientando-se o **“Prós & Contras”** da RTP) que contaram com a intervenção da ILGA Portugal. A **adesão social** a esta reivindicação tornou-se mais evidente com a subscrição do **Movimento pela Igualdade** por parte de figuras públicas dos mais diversos quadrantes, numa iniciativa que contou também com o apoio da ILGA Portugal.
- Acompanhar a situação política nacional e internacional e intervir na agenda política em questões relevantes para @s LGBT, nomeadamente nos vários processos eleitorais a decorrer em 2009: eleições europeias, autárquicas e legislativas
- Manter e desenvolver contactos com os partidos políticos, grupos parlamentares e com o Governo

Para além da ubiquidade deste tema em momentos mediáticos associados às Comemorações do Orgulho LGBT ou mesmo a outros projectos da Associação, a decisão do **Tribunal Constitucional** sobre a inconstitucionalidade da exclusão dos casais de pessoas do mesmo sexo no acesso ao casamento foi outro momento de visibilidade desta questão, com intervenções da ILGA Portugal comentando a decisão nos media (e em comunicado).

Após as eleições legislativas, a ILGA Portugal acompanhou e comentou nos media o **Programa do Governo** (que pela primeira vez incluía medidas concretas de luta contra a discriminação das pessoas LGBT), bem como, em mais um comunicado de imprensa com grande repercussão, a subsequente **aprovação em Conselho de Ministros** de uma proposta de lei que estabelecia a igualdade no acesso ao casamento.

As tentativas de atrasar ou evitar a igualdade por parte de quem defende a discriminação mantiveram o debate aceso, com **várias intervenções da ILGA Portugal nos media** e em mais programas de **debate**.

Finalmente, para incitar o Parlamento a aprovar a igualdade no acesso ao casamento, foi também pedida uma **ronda de audiências** aos partidos com representação parlamentar.

- No âmbito das **uniões de facto**, reagiu nos media ao **veto presidencial à lei aprovada no Parlamento** em 2009 – uma lei que alargava o conjunto de direitos e deveres inerentes à união de facto, possibilitando também o seu comprovativo.

Ainda neste âmbito, é de realçar a **carta enviada ao Serviço de Estrangeiros e Fronteiras** no sentido de averiguar a **forma de reconhecimento** de uma união de facto para efeitos de **imigração** (na sequência da publicação da Lei 23/2007) e para efeitos de **liberdade de circulação e residência** (na sequência da lei 37/2006 que transpôs a Directiva Europeia da Livre Circulação).

- No âmbito da **parentalidade**, continuou a alertar sistematicamente em entrevistas para vários meios de comunicação social para a actual desprotecção de crianças criadas por casais de pessoas do mesmo sexo, para além da discriminação no acesso às técnicas de procriação medicamente assistida e no acesso à adopção por casais de pessoas do mesmo sexo.

De realçar a 2ª edição da **brochura «As Famílias que Somos»**, um título que foi também o tema (muito mediatizado) do 13º **Arraial Pride**.

Destaca-se ainda o lançamento no Arraial Pride do **livro para colorir “Era uma vez... as famílias”** com o apoio da Fundación Triángulo.

Durante 2009, foi ainda **preparada** com a Lowe a **campanha publicitária anti-homofobia incidindo sobre as relações familiares das pessoas LGBT**, lançada no início de 2010.

- No âmbito da **transexualidade**, o **projecto “TRANSformation”** permitiu a publicação do folheto “Eu? Sou uma Pessoa” com perguntas e respostas sobre identidade de género elaboradas em conjunto com o GRIT – Grupo de Reflexão e Intervenção sobre Transexualidade. Ainda no âmbito deste Projecto, salienta-se a conclusão do trabalho de recolha e análise (que envolveu também a organização de um grupo focal) dos aspectos clínicos, apresentados na Conferência “Políticas Integradas contra a Discriminação das Pessoas LGBT”.
Para além de várias tomadas de posição nos media, participou na Mesa Redonda “Identidades” organizada pela Escola Superior de Educação de Setúbal e num seminário no âmbito do Mestrado de Sexologia Clínica na Universidade Lusófona, em Lisboa.
Destaca-se ainda a participação numa **reunião com o Comissário para os Direitos Humanos do Conselho da Europa, Thomas Hammerberg**, para alertar para a discriminação e as lacunas legais relativas às pessoas transexuais em Portugal, resultando numa tomada de posição do Comissário já em 2010.
- Na sequência da alteração dos Códigos Penal e do Processo Penal e do documento de “Boas Práticas para o Relacionamento entre as Forças e Serviços de Segurança e as Cidadãs e os Cidadãos LGBT” que a Associação ILGA Portugal enviou para as forças e serviços de segurança e para as respectivas tutelas, tendo sido subsequentemente objecto de discussão numa audiência com o Ministro da Administração Interna, a Associação ILGA Portugal participou na **Roundtable on tackling Hate Crime, organizado pela ILGA Europe em Bruxelas**.
Para prosseguir o trabalho junto das Forças e Serviços de Segurança, a ILGA Portugal associou-se enquanto parceira ao **Projecto europeu “Tracing and tackling hate crime against LGBT persons”**, coordenado pelo Instituto Dinamarquês dos Direitos Humanos e financiado pela Comissão Europeia. Este Projecto pretende garantir a formação anti-discriminação de Forças e Serviços de Segurança e contribuir para melhorar a recolha e sistematização de informação sobre crimes de ódio contra as pessoas LGBT em Portugal e em oito outros países da União Europeia.
- No âmbito dos trabalhos de apreciação na especialidade dos Projectos de Lei nºs. 634/X (PCP), que “Estabelece o regime de aplicação da educação sexual nas escolas” e 660/X (PS), que “Estabelece o regime de aplicação da educação sexual em meio escolar”, a Associação ILGA Portugal enviou um **contributo escrito** e participou na **audição Parlamentar** na Assembleia da República. Na sequência destes trabalhos, a **nova lei sobre Educação Sexual** prevê explicitamente a inclusão de referências às **diversas orientações sexuais** nos conteúdos programáticos.
- Na sequência do envio de um **parecer no âmbito da consulta pública** relativa ao Projecto de Proposta de Lei 665/2008 que regula o regime jurídico aplicável à prevenção da **violência doméstica** e à

protecção e assistência das suas vítimas, participou numa **audição pública** promovida pelo Governo, tendo a intervenção da Associação resultado subsequentemente numa alteração e na inclusão de mecanismos de protecção a vítimas LGBT no diploma aprovado. Ao longo de 2009 houve ainda várias **intervenções nos media** sobre esta questão, tendo também sido divulgada a campanha da APAV com o apoio da ILGA.

- Para além de tomadas de posição nos media, condenou em comunicado a exclusão automática de homossexuais e bissexuais na **doação de sangue**, recomendando, num comunicado de reacção às declarações do Presidente do Instituto Português de Sangue, a demissão do mesmo e a revisão do actual critério discriminatório.
- A Associação ILGA Portugal marcou **presença nos media de forma alargada**, não só sobre os temas já referidos, mas também sobre questões variadas como a nova possibilidade de visitas conjugais a reclus@s homossexuais, os critérios de admissão à GNR, a inclusão de informação sobre casais de pessoas do mesmo sexo em união de facto nos censos de 2011, as declarações homófobas do presidente da Câmara Municipal de Pombal e as posições homófobas do deputado Mendes Bota na Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, as declarações chocantes do presidente do Colégio de Psiquiatria da Ordem dos Médicos sobre terapias para “alterar” a orientação sexual, os benefícios dados pelo Sporting Clube de Portugal exclusivos para casais de sexo diferente, os projectos com financiamento pelos EEA Grants, a importância da visibilidade de activistas LGBT e o impacto do filme “Milk”, as consequências do filme “Bruno”, a existência de personagens lésbicas e gay na banda desenhada e em séries televisivas, o encerramento da revista Com’OUT, ou a existência de uma agência imobiliária vocacionada para as pessoas LGBT.
- Na sequência da formação do novo Governo que inclui uma **Secretaria de Estado para a Igualdade, reuniu com a nova Secretária de Estado** (que tutela a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género) partilhando as prioridades da Associação;
- Participou nas reuniões do **Conselho Consultivo da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG)** e em diversas reuniões de grupos de trabalho sobre inclusão social, segurança, educação e administração local, alertando para a necessidade de incorporar questões relativas à discriminação em função da orientação sexual e da identidade de género no âmbito dos Planos Nacionais da Igualdade e Contra a Violência Doméstica.
Realça-se ainda o alto patrocínio da CIG à **Conferência “Políticas Integradas contra a Discriminação das Pessoas LGBT”**, bem como a colaboração da CIG no contacto com responsáveis governamentais de várias áreas relevantes para esta Conferência.

- Acompanhar e monitorizar o trabalho da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, promovendo a inclusão nesse trabalho da luta contra a discriminação em função da orientação sexual e da identidade de género; influenciar a política de igualdade através da participação no Conselho Consultivo da CIG e dos grupos de trabalho mais relevantes para os fins da Associação

A interacção com a CIG estendeu-se também ao **Projecto “Centro LGBT”**, sendo a CIG a entidade que administra em Portugal o Fundo ONG – Componente de Intervenção Social do Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu que financia o nosso Projecto.

Finalmente, e porque as valências da CIG passaram a permiti-lo, apresentámos à CIG **casos de discriminação** e de violência doméstica que nos foram denunciados e trabalhamos em conjunto no sentido da sua resolução. Num caso de discriminação e violência doméstica sobre uma jovem, contactámos a **CPCJ** no sentido de alertar para a necessidade de formação específica sobre o problema da discriminação na área do apoio a crianças e jovens e demos o nosso **apoio e acompanhamento** à vítima. Num caso de discriminação exercida pela **Câmara Municipal de Cascais** quanto ao reconhecimento do direito do unido de facto sobrevivente quanto à colocação de uma lápide num cemitério municipal, **interpelámos** a Câmara Municipal de Cascais, **divulgámos** o caso no âmbito da **campanha europeia “Pela diversidade, contra a discriminação”** e junto dos **media**, resultando num compromisso por parte da Câmara de alteração da sua política.

- No final de Março, a **Conferência Internacional «Políticas Integradas contra a Discriminação das Pessoas LGBT – Mainstreaming LGBT Anti-Discrimination Policies»**, patrocinada pela Embaixada dos Países Baixos e com o alto patrocínio da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, foi um enorme sucesso: em termos de impacto mediático, em termos de público e sobretudo em termos de conteúdos. No **primeiro evento sobre a discriminação das pessoas LGBT que contou com a intervenção de um membro do Governo**, oradoras e oradores de vários países europeus e dos EUA puderam confrontar decisoras/es políticas/os de Portugal, estabelecendo-se um **novo padrão de exigência para a política de igualdade em Portugal**.

- Organizar uma conferência internacional dedicada à necessidade de transversalidade da política de combate à discriminação com base na orientação sexual e na identidade de género

Ao longo de dois dias, cerca de **duas centenas de pessoas** assistiram à apresentação de boas práticas e trabalhos académicos por oradoras/es de diferentes países (como Espanha, Bélgica, Países Baixos, Reino Unido, Estados Unidos da América e Alemanha), e à discussão por decisoras/es políticas/os sobre a sua eventual adequabilidade ou transponibilidade para o caso português. Começámos assim não só o nosso trabalho junto dos **partidos** para os actos eleitorais de 2009 mas sobretudo o **desenho de uma estratégia de luta contra a discriminação das pessoas LGBT** para os próximos anos.

Os trabalhos académicos apresentados vieram reforçar a necessidade **de combater a discriminação na lei**, em áreas tão fundamentais como o **casamento** ou a **parentalidade**. Como os exemplos espanhol, belga e holandês demonstraram, essa é uma condição necessária para que haja políticas

credíveis e eficazes de luta contra a discriminação das pessoas LGBT. Outra preocupação fundamental no plano legal – e no plano dos cuidados clínicos – é o **reconhecimento da identidade de género das pessoas transexuais**, uma questão que exige legislação específica, à semelhança do que aconteceu também em Espanha. No entanto, os diversos painéis tornaram sobretudo evidente que estas alterações legislativas são condições necessárias mas não suficientes ao exercício pleno da cidadania das pessoas LGBT.

No âmbito das **Forças e Serviços de Segurança** e no âmbito da **Justiça**, os exemplos inglês, catalão e espanhol mostraram a necessidade de formação anti-discriminação e da divulgação alargada de uma política inclusiva junto da população LGBT.

No âmbito do **Trabalho**, é necessário, entre outras medidas, garantir e incentivar políticas inclusivas por parte de empresas para que as pessoas LGBT não sejam condenadas ao silêncio e à exclusão – mas representantes de instituições europeias tornaram também claro que um igual acesso ao trabalho e ao emprego pressupõe também a não-discriminação em todas as dimensões da vida, como o acesso a **bens e serviços, à educação, protecção social ou saúde**. Na **Segurança Social**, o exemplo norte-americano mostra que profissionais podem mobilizar-se no sentido de reconhecer as famílias das pessoas LGBT, sendo também fundamental a formação de profissionais de centros de acolhimento ou de lares de terceira idade, para além da necessidade de prever a reinserção social de jovens cuja orientação sexual ou identidade de género leva à violência ou rejeição pelas suas famílias.

A nível da **Educação**, exemplos de toda a União Europeia (incluindo Portugal) recomendam que os currículos incluam explicitamente a necessidade de combater a discriminação das pessoas LGBT, para além da necessidade de garantir que toda a comunidade escolar é alertada para o problema do bullying, frequentemente motivado pelo preconceito contra as pessoas LGBT.

A formação é também fundamental para que profissionais de **Saúde** interiorizem que existem pessoas LGBT cujo acesso à saúde depende da possibilidade de falarem abertamente da sua orientação sexual ou identidade de género.

Mas, para além destas políticas sectoriais, os exemplos holandês, belga e catalão permitiram-nos concluir que a cidadania plena das pessoas LGBT requer **Planos integrados de luta contra a discriminação com base na orientação sexual e na identidade de género**, que deverá ser uma **preocupação transversal** a todos os sectores de intervenção pública.

É assim necessário um verdadeiro **mainstreaming da Igualdade e da Não-Discriminação** que garanta que todas as políticas dos diversos sectores são feitas por todas as pessoas e para todas as pessoas.

- O **Dia Mundial de Luta Contra a Homofobia** foi assinalado em 2009 pela Associação ILGA Portugal através de uma **entrevista na SIC Notícias**, através do lançamento do **folheto sobre identidade de género no âmbito do Projecto TRANSformation e do envio às candidaturas ao Parlamento Europeu de uma carta e questionário eleitoral**. É de assinalar que o Centro LGBT acolheu nesta data o ciclo de cinema LGBT da rede ex aequo.
- Apoiou as **comemorações do 28 de Junho**, vincando a mensagem política do Arraial Pride com maior repercussão mediática de sempre (que contou também com a presença do Presidente da CML) e assegurando novas parcerias (entre outros, com os projectos “Sai de Mota do Armário” e “Isto diz-me respeito” e com a UGT) na **organização da Marcha do Orgulho LGBT** em Lisboa, marcando também a mensagem política da Associação de forma particularmente visível.
- Continuou a promover a atribuição dos **Prémios Arco-Íris** em reconhecimento de contributos de figuras públicas no combate à homofobia, com cada vez maior participação e repercussão mediática e social.
- Para além de materiais de **divulgação das actividades do Centro LGBT**, foi produzido e distribuído o **folheto “Eu? Sou uma Pessoa”** no âmbito do Projecto **TRANSformation** e foi reeditada a brochura informativa “As famílias que somos”. Também os **materiais de divulgação do Arraial Pride** foram potenciados no sentido de destacar as reivindicações da Associação no âmbito do reconhecimento das relações e projectos familiares das pessoas LGBT.
- Destaca-se, no âmbito das publicações, a edição do **livro para colorir “Era uma vez... as famílias”**, que marca a importância de abordar a diversidade de estruturas familiares desde a infância e que vem assim complementar os livros infantis «De onde venho?» e «Por quem me apaixonarei?», também editados pela Associação ILGA Portugal com o apoio da Fundación Triángulo.
- São ainda de referir as contribuições da Associação ILGA Portugal para a **revista Notícias da CIG** com o título **“Mainstreaming da igualdade: um desafio para todas e todos nós”**, para a **Euroletter da ILGA Europe** com actualizações sobre o processo político e legislativo a caminho da igualdade no acesso ao casamento e **artigos de opinião nos media** (JN e Rádio Clube).
- Os **debates no Centro LGBT**, dedicados a temas tão diversos como “Coming Out e Família” (com a colaboração da AMPLOS), “Género e Orientação Sexual” (numa formação interna dos Médicos pela Escolha), ou as eleições autárquicas em Lisboa, foram mais uma forma de simultaneamente dinamizar
- Promover e dinamizar actividades que comemorem o Dia Mundial de Luta Contra a Homofobia
- Estabelecer linhas de orientação para a organização das (e participação nas) comemorações do Orgulho: Arraial Pride e Marcha do Orgulho LGBT
- Atribuir e divulgar os Prémios Arco-Íris 2009
- Promover a edição de materiais de divulgação, nomeadamente resultados dos Projectos «TRANSformation» e «Centro LGBT: um espaço de cidadania, de integração social e de valorização dos Direitos Humanos
- Organizar e participar em debates formativos e sessões de sensibilização com uma preocupação de abrangência geográfica

o Centro e contribuir para promover os valores da Associação.

O GIP assegurou ainda a componente política das duas Formações Gerais de Voluntári@s da ILGA, garantindo mais agentes multiplicadores da igualdade.

- Assegurou-se a participação nos seguintes **debates e sessões de sensibilização**:
 - ComVocações sobre Violência, no Chapitô, num debate promovido pela CIG (Lisboa)
 - Mesa Redonda “Identidades” na Escola Superior de Educação de Setúbal (Setúbal)
 - sessão sobre identidade de género e discriminação no Mestrado de Sexologia Clínica da Universidade Lusófona (Lisboa)
 - sessão no âmbito de um Curso de Gestão Associativa para Trabalhadores Sexuais e Utilizadores de Drogas na Agência Piaget para o Desenvolvimento, em Arcozelo (Vila Nova de Gaia)
 - sessão na Escola Secundária de Queluz (Sintra)
 - intervenção no 10º Encontro Nacional de Associações Juvenis, organizado pela FNAJ (Lisboa)
 - participação no evento LGBT Cultural (Porto)
 - sessão na Santa Casa da Misericórdia, no âmbito do programa Novas Oportunidades (Lisboa)
 - intervenção no Seminário "Para além do arco-íris: activismos LGBT e feminista nos 40 anos de Stonewall" (Coimbra)
 - intervenção no Seminário inaugural “De Mulher para Mulher 2: igualdade, paridade, acção” organizado pela Rede Portuguesa de Jovens para a Igualdade de Oportunidades entre Mulheres e Homens (Lisboa)
 - participação na conferência subordinada ao tema "Direitos Adquiridos? Direitos Humanos em Portugal" da Faculdade de Direito da Universidade do Porto, organizada pelo Grupo Local do Porto da Amnistia Internacional e pela ELSA - European Law Students Association (Porto)
 - Debate “Homofobia vs. Amor Natural” no âmbito do I Encontro contra a homofobia de Alcobça (Alcobça)
 - Participação na Universidade Júnior 2009 no Programa Verão em Projecto – Os jovens e a sociologia: sexualidades, dependências e rock and roll (Porto)
 - Intervenção no debate “Sexualidade”, organizado pela JS Feira, no Orfeão da Feira (Santa Maria da Feira)

A Associação ILGA Portugal, representada por elementos do GIP e da Direcção:

- Promoveu a **visibilidade lésbica** em todas as iniciativas, destacando-se o **Arraial Pride** que pela primeira vez teve um equilíbrio de género em termos de participantes; como referido anteriormente, continuou a desenvolver Projectos no sentido de alertar para a **discriminação das pessoas**

- Promover a consciencialização das especificidades de cada letra da sigla LGBT, promovendo a visibilidade lésbica e a luta contra a discriminação das pessoas

transexuais.

- Participou nas reuniões da **Marcha do Orgulho LGBT em Lisboa**
- Continuou a integrar a **Coordenação Portuguesa da Marcha Mundial de Mulheres (MMM)**, em conjunto com a Acção Justa e Paz (AJP), Associação de Mulheres Contra a Violência (AMCV), Clube Safo, não te prives e União Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR). Nessa qualidade, acompanhou e promoveu as actividades da MMM em 2009, incluindo comunicados de imprensa;
- Participou no Seminário "Para além do arco-íris: activismos LGBT e feminista nos 40 anos de Stonewall" organizado pela **UMAR** e pela **não te prives**;
Esteve presente na Cerimónia de entrega do **Prémio Municipal Madalena Barbosa**;
Interveio no Seminário inaugural "De Mulher para Mulher 2: igualdade, paridade, acção" organizado pela **Rede Portuguesa de Jovens para a Igualdade de Oportunidades entre Mulheres e Homens**
- Esteve presente no lançamento dos Prémios Média da **rede ex aequo**, tendo também participado numa reunião do Grupo ex aequo Lisboa e tendo estabelecido uma parceria que envolve o Centro LGBT (que acolheu o Ciclo de Cinema LGBT da rede), o Projecto Educação da rede ex aequo e as comemorações do Orgulho LGBT.
- Esteve presente na **abertura do Queer Lisboa 13** (Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa), organizado pela Associação Cultural Janela Indiscreta.
- Acompanhou a constituição e lançamento da **AMPLOS – Associação de Mães e Pais pela Liberdade de Orientação Sexual**.
- Manteve uma colaboração com a **APAV**, no âmbito da luta contra a violência doméstica
- Acolheu um encontro de **Blogs LGBT** no Centro LGBT, para além de várias parcerias em actividades do **Centro LGBT**.
- Colaborou com diversas organizações **pela primeira vez**, como a **FNAJ** ou o projecto **LGBT Cultural**, através da intervenção em debates.
- Manteve colaboração com organizações como a APF, UMAR e a LLH no **Projecto "Centro LGBT"**, bem como a colaboração com o Danish Institute of Human Rights e organizações de outros países da UE no **Projecto "Tracing and Tackling Hate Crimes Against LGBT Persons"**.
- Estreitou a colaboração com **representações diplomáticas**, destacando-se a colaboração com a Embaixada dos Países Baixos na organização da Conferência Internacional "Políticas Integradas contra a Discriminação das Pessoas LGBT", a comemoração do Dia Nacional da Noruega na respectiva Embaixada, e uma reunião de trabalho com uma técnica da Embaixada dos EUA.

transexuais; marcar a ligação entre os vários tipos de discriminação e reforçar pontes com associações congéneres que lutam pela cidadania e pela igualdade de género

- Garantiu a representação de Portugal em duas **reuniões da EU Network da ILGA Europe** (em Bruxelas
- Acompanhar redes de ONGs europeias e

e em Malta), tendo participado na **Conferência Anual da ILGA Europe** em Malta. Contribuiu ainda com informação para a **Euroletter** da ILGA Europe, tendo ainda participado na **Roundtable on tackling Hate Crime** em Bruxelas.

- Para além da reunião da EU Network, continuou a participar activamente numa **campanha por uma nova Directiva Europeia Anti-Discriminação** com base na orientação sexual, idade, deficiência e religião, em domínios como o acesso nos campos dos bens e serviços, educação, saúde e protecção social, tendo enviado uma **carta às/aos eurodeputadas/os** incentivando à aprovação pelo Parlamento da proposta da Comissão Europeia. Na sequência desta iniciativa e de iniciativas semelhantes noutros países da União Europeia, garantiu-se a aprovação no Parlamento, tendo eurodeputad@s apresentado várias alterações à proposta da Comissão Europeia, visando reforçar a protecção em domínios como os transportes, a saúde, as telecomunicações, os serviços financeiros, a cultura e o lazer.

Aquando das **eleições europeias** em Portugal, incitou também ao apoio à Directiva por parte d@s candidat@s no âmbito do Compromisso Eleitoral proposto pela ILGA-Europe.

- A convite do Governo Português, participou na Cimeira da Igualdade em Estocolmo, Suécia.
- Participou numa **reunião com o Comissário para os Direitos Humanos do Conselho da Europa, Thomas Hammerberg**, para alertar para a discriminação e as lacunas legais relativas às pessoas transexuais em Portugal.
- Na sequência da colaboração na **consulta da Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia** sobre homofobia e discriminação com base na orientação sexual na UE, a campanha “Pelo direito à indiferença” da ILGA Portugal apontada como exemplo europeu de boas práticas no relatório da Agência dos Direitos Fundamentais sobre homofobia.
- Apoiou a representação da Associação no **Programa da União Europeia “For Diversity. Against Discrimination”**, participando na iniciativa **“Dias da Diversidade”** no Centro Comercial Colombo, em Lisboa (e em sessões preparatórias da mesma). Um membro da Direcção da Associação integrou mais uma vez o **júri do Prémio de Jornalismo** da campanha «Pela Diversidade, Contra a Discriminação».

mundiais cujas temáticas sejam pertinentes para a Associação, continuando a representar Portugal na EU Network da ILGA Europe e mantendo a intervenção na Coordenação Portuguesa da Marcha Mundial de Mulheres

- Acompanhar as directivas da União Europeia contra a discriminação em função da orientação sexual e a sua transposição para o plano nacional, intervindo também junto das instituições europeias e mundiais (nomeadamente junto da Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia e junto da ONU) numa perspectiva de contínua defesa e melhoria dos direitos da população LGBT em Portugal, na Europa e no mundo.

Centro LGBT

No ano 2009, o Centro LGBT tornou-se num verdadeiro **pólo dinamizador do empoderamento da população LGBT e da luta contra a discriminação**. O Projecto **«Centro LGBT: um espaço de cidadania, de integração social e de valorização dos Direitos Humanos»**, financiado pelo mecanismo financeiro da EEA Grants e gerido pela CIG permitiu concretizar um conjunto de objectivos há muito pretendidos:

Centro LGBT

O Projecto «Centro LGBT: um espaço de cidadania, de integração social e de valorização dos Direitos Humanos» pretende que o Centro LGBT se torne um pólo dinamizador do empoderamento da população LGBT e da luta

- Reforçámos a divulgação do Centro através de uma campanha sistemática de **angariação de voluntariado** que se estendeu a todos os eventos organizados no Centro LGBT e a partir do Centro LGBT, para além da componente online que se estendeu às redes sociais – e, pela primeira vez, foi possível abrir as portas do Centro LGBT ao público todas as semanas, de quartas a sábados, das 18h às 23h, cumprindo assim um **horário de funcionamento assíduo e permanente**.
- A vida que o Centro LGBT ganhou no último ano só foi possível (e só continua a ser) com o empenho, dedicação e contributo de tod@s @s voluntári@s que se juntaram ao projecto de dinamização do Centro. Promovemos **duas acções de formação geral de voluntariado** (em Lisboa), com 20 formand@s em cada acção de formação, garantindo assim o direito ao trabalho voluntário informado, acompanhado e integrado. Prevemos a participação de organizações parceiras em acções de sensibilização num projecto continuado de formação do voluntariado da Associação.
- Ao nível de parceir@s internacionais, agendámos um **intercâmbio de boas práticas** com a associação norueguesa LLH, no sentido de identificar inovações adaptáveis a Portugal, para o ano de 2010.
- Iniciámos um processo de **reabilitação dos espaços** do Centro, nomeadamente com trabalhos de recuperação de salas e investimos ainda na decoração do Centro LGBT. Adquirimos **novos equipamentos**, sobretudo ao nível do som, que permitiram aumentar a versatilidade das actividades do Centro.
- 2009 foi também um ano particularmente rico e diverso na oferta da **programação de actividades culturais e lúdicas**: o Centro LGBT foi palco de apresentações de teatro, sessões de tertúlias de poesia, ciclos de cinema, palestras sobre os mais variados temas, workshops, feira de livros LGBT, exposições, festas temáticas, entre muitas outras actividades. O Centro tornou-se num espaço de atracção para muitas e muitos, independentemente da sua orientação sexual ou identidade de género, tendo-se verificado um aumento significativo das visitas (estimadas em 200 pessoas por mês, em média).
- Para além das reuniões regulares da Direcção, do Grupo de Intervenção Política e de Grupos de Interesse da Associação, continuámos a disponibilizar o Centro LGBT como **infra-estrutura para a organização de actividades de e com outras associações congéneres**. Esta participação conjunta

contra a discriminação. Nesse sentido, prevemos:

- Reforçar a divulgação do Centro através de uma campanha que enfatize a necessidade de angariação de voluntariado
- Conduzir sessões de formação de voluntariado em conjunto com organizações parceiras, numa perspectiva abrangente e integrada
- Levar a cabo um intercâmbio de boas práticas com a associação norueguesa LLH, no sentido de identificar inovações adaptáveis a Portugal
- Adquirir equipamentos que aumentem a versatilidade das actividades do Centro
- Organizar actividades que dinamizem a vertente cultural e lúdica do Centro
- Continuar a disponibilizar o Centro LGBT como infra-estrutura para a organização de

reflectiu-se tanto na promoção de eventos e de iniciativas conjuntas como em reuniões de trabalho e projectos em parceria. Destacamos, entre outras, a dinamização do Centro por parte da rede ex aequo, uma Assembleia-Geral do Clube Safo, reuniões de preparação da Marcha do Orgulho LGBT e novas parcerias e reuniões de trabalho com a AMPLOS, o GAT, a APDES, os Médicos pela Escolha.

- Continuámos os **contactos com a CML** com vista a proceder a obras de reabilitação de estruturas do prédio do Centro LGBT.

O projecto “Centro LGBT” previa também otimizar e potenciar os serviços disponibilizados à comunidade em geral, nomeadamente à população LGBT:

Centro de Documentação Gonçalo Diniz (CDGD)

- Foram recrutados, em 2009, **dez nov@s voluntári@s** para o CDGD, que contribuiram para as actividades de:
 - organização de recortes de imprensa
 - produção de resumos de recortes de imprensa
 - produção de resumos dos trabalhos de investigação
 - tratamento documental das publicações periódicas e levantamento de analíticos
 - construção da página da internet
 - preparação e execução de actividades de divulgação do CDGD: Feira do livro e Exposição comemorativa do aniversário da inauguração do Centro LGBT

No final de 2009, oito deles mantêm a sua colaboração, regular ou pontual, com o Centro de Documentação.

Para além destas/es voluntári@s, é de destacar a continuidade do voluntariado anterior.

- **Foram apoiados 53 pedidos de utilização dos recursos bibliográficos e informativos.** Os pedidos têm uma abrangência geográfica diversificada e visam apoiar trabalhos académicos, particularmente nas áreas das ciências sociais e humanas, psicologia, saúde e comunicação. A par dos trabalhos de investigação, são ainda de realçar os pedidos de comunidades educativas ou sociais em relação a temáticas LGBT e ao trabalho desenvolvido pela Associação.

actividades de (ou com) outras associações congéneres

- Prosseguir contactos com a CML com vista a proceder a obras de reabilitação do Centro LGBT

Também neste sentido, prevemos actividades que venham potenciar os serviços disponibilizados no (ou a partir do) Centro LGBT:

Centro de Documentação Gonçalo Diniz (CDGD)

- Recrutar nov@s voluntári@s de forma a dinamizar e apoiar o funcionamento em horário alargado do CDGD

- Dar apoio a estudos académicos e trabalhos similares

- | | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Foi estabelecido contacto com editoras por ocasião da Feira do Livro, a solicitar livros e doações, sendo de destacar o envio de livros da editora Colibri, que ofereceu os exemplares ao CDGD. Da ILGA Europe também chegaram publicações e outro material, após contacto estabelecido pelo CDGD.
Paralelamente, têm sido oferecidos ao Centro trabalhos de investigação, por iniciativa d@s propri@s ou por solicitação do CDGD, bem como outras doações de particulares e associad@s – livros, revistas e recortes de imprensa. • Em 2009, finalizou-se a informatização do catálogo retrospectivo de monografias, publicações periódicas e trabalhos de investigação do CDGD, contando a base de dados perto de 500 registos (476 registos).
A base de dados usada é o CDS/ISIS, um software de gestão bibliográfica da UNESCO, para armazenamento e recuperação de informação. A sua parametrização foi desenvolvida pelo Enf. Rafael António, que aceitou colaborar com o CDGD, autorizando a sua utilização e supervisionando a instalação. • Perante a colecção do CDGD, construída e organizada ao longo do seu tempo de existência por vári@s voluntári@s, foi necessário proceder à análise dos documentos, avaliando-os ao nível do conteúdo, e criar instrumentos e metodologias de trabalho que garantissem a normalização de procedimentos e a coerência da unidade de informação.
Foi mantida a divisão dos documentos pelas tipologias existentes - recortes de imprensa, publicações periódicas, monografias, trabalhos de investigação, material iconográfico (postais e cartazes), material não livro (folhetos e brochuras), material audiovisual e electrónico - procedendo-se a uma sistematização continuada da sua arrumação e à actualização da classificação. O estabelecimento do plano de localização e de classificação, concebidos tendo por base a especificidade do espólio, pretendeu otimizar a recuperação dos documentos, em termos de tempo e pertinência, por parte d@s técnic@s, voluntário@s e utilizadores.
Foi colocada no espaço do Centro LGBT uma estante com obras de literatura para consulta dos utilizadores do espaço e foram organizadas duas actividades de divulgação, uma Feira do Livro e uma Exposição comemorativa do aniversário da inauguração do Centro LGBT, com material existente no CDGD. O mini-site do Centro de Documentação, acessível a partir da página da ILGA, foi actualizado e está ainda ser ultimado um boletim de divulgação do Centro de Documentação. | <ul style="list-style-type: none"> • Incentivar doações para o CDGD • Finalizar o catálogo do CDGD • Organizar, preservar e potenciar o acervo do CDGD entre os grupos de trabalho e interesse, bem como junto do público |
|---|--|

- Em 2009, iniciou-se a **construção da nova página do CDGD**, com o apoio de um voluntário. Foi concebido o layout da página e preparados e organizados os conteúdos. Paralelamente, têm sido **digitalizados** os documentos a disponibilizar na página, encontrando-se tratados 230 documentos.

Serviços de Apoio e Aconselhamento

1. Linha de Apoio e Informação Sobre Homossexualidade (LAISH)

- Na sequência de uma reestruturação do SAP, a Linha de Apoio e Informação sobre Homossexualidade (LAISH) será o **próximo serviço a ser reestruturado**, estando prevista a elaboração do manual de formação para voluntári@s da LAISH, o recrutamento e a condução de acções de formação específica de nov@s voluntári@s, bem como melhorar a divulgação do serviço. Optou-se por não iniciar a concretização deste projecto em 2009 por uma questão de gestão de recursos e de concentração de esforços para a reestruturação de cada serviço.

2. Serviço de Aconselhamento Psicológico (SAP)

- O Serviço de Aconselhamento Psicológico (SAP) ganhou em qualidade do serviço e na eficácia de resposta aos pedidos de ajuda após um **processo de reestruturação**. Desde a nomeação de uma **nova coordenação do serviço**, até à promoção de uma **acção de formação específica** em psicoterapia com pessoas LGBT, passando pela **certificação** de tod@s @s psicólog@s que colaboram com o SAP, e passando ainda pela **remodelação da sala de atendimento** no Centro LGBT, o SAP está agora em pleno funcionamento. Actualmente, o SAP disponibiliza sessões de aconselhamento psicológico e psicoterapia no Centro LGBT, a um valor simbólico, bem como sessões de grupos terapêuticos. Disponibiliza ainda uma lista de colaboradoras/es extern@s, que prestam apoio psicológico a um preço social/reduzido a pessoas encaminhadas a partir da Associação ILGA Portugal.

3. Serviço de Aconselhamento Jurídico

- Em relação ao Serviço de Aconselhamento Jurídico continuámos a fazer esforços no sentido de estabelecer um protocolo com a Ordem dos Advogados que permita garantir o acompanhamento de associad@s e utentes do Centro LGBT, identificando também **possíveis alternativas** que possam garantir a possibilidade de disponibilizar este Serviço.

- Preparar e iniciar a construção de uma página que permita garantir a disponibilização alargada de bibliografia digitalizada à população em geral

Serviços de Apoio e Aconselhamento

1. Linha de Apoio e Informação sobre Homossexualidade (LAISH)

- Produzir um manual de formação para voluntári@s da LAISH
- Promover o recrutamento e conduzir acções de formação específica de novos voluntári@s
- Melhorar a divulgação da LAISH

2. Serviço de Aconselhamento e Psicoterapia (SAP)

- Continuar a disponibilizar consultas de aconselhamento psicológico/sexual e psicoterapia, bem como sessões em grupos terapêuticos e grupos de auto-ajuda
- Melhorar a divulgação do SAP

3. Serviço de Aconselhamento Jurídico

- Continuar esforços no sentido de estabelecer um protocolo com a Ordem dos Advogados que permita garantir o acompanhamento de associad@s e utentes do Centro LGBT

Comemorações do Orgulho LGBT

- Na sua **13ª edição**, o **Arraial Pride** realizou-se nos jardins da **Torre de Belém**, um espaço nobre que acolheu o **maior Arraial de sempre** garantindo também a sua integração e interacção com a cidade. Com sete zonas diferentes, somando à **Arena Principal e ao Espaço de Bebidas e Restauração o Welcome Center, o Arraialito, a Expo Arraial, o espaço Lounge e os Queer Games**, o 13º Arraial Pride foi uma aposta ganha em termos de potenciação da qualidade de serviços e do espectáculo e em termos de incentivo a acções criativas de novos projectos artísticos (como a exposição sobre Stonewall). Tratou-se por isso também do **melhor Arraial de sempre**, garantindo não só a afluência de cerca de **quinze mil pessoas** entre as 16h e as 4h, mas também a dinâmica do evento no horário diurno e a maior fixação de público ao longo de todo o evento. É de realçar aliás a **diversidade do público** do Arraial e o equilíbrio na participação de mulheres e homens, para além da grande novidade que foi o Arraialito, um espaço dedicado a crianças. É ainda de referir a importância do **voluntariado** da Associação no Arraial 2009, bem como o esforço de **divulgação** do evento que abrangeu a fanzine Oh! Gina, festas temáticas e o recurso às redes sociais. Com uma enorme repercussão mediática, este Arraial Pride dedicado ao tema **“as famílias que somos”** foi também um sucesso do ponto de vista da comunicação e da **clareza da mensagem política** que pretendia transmitir. Este evento, concebido e dinamizado pela primeira vez por um **Grupo de Trabalho** da ILGA Portugal constituído especificamente para este Projecto, contou uma vez mais com o apoio logístico da CML e da EGEAC e o apoio na divulgação da CML e da Associação de Turismo de Lisboa – e contou ainda com um total de 18 parceir@s diversificados como a Colour Travel ou a Companhia Teatral do Chiado, para além da participação de várias associações e colectivos (LGBT e não só) e de três dezenas de estabelecimentos LGBT. E, pela primeira vez na história do maior evento LGBT em Portugal, o **Presidente da Câmara Municipal de Lisboa esteve presente e discursou no Arraial Pride**.
- A **10ª Marcha do Orgulho LGBT** foi a **mais participada e a mais animada de sempre**, com uma **grande representação da ILGA Portugal**. Sob o lema **“Direcção: Igualdade”**, a Marcha resultou uma vez mais de um esforço concertado das associações e colectivos APF – Associação para o Planeamento da Família, Associação ILGA Portugal, Associação Cultural Janela Indiscreta, ATTAC, GAT, Médicos Pela Escolha, não te prives (Grupo de Defesa dos Direitos Sexuais), Panteras Rosa (Frente de Combate à Homofobia), rede ex aequo, Rede Portuguesa de Jovens para a Igualdade de

Comemorações do Orgulho LGBT

- Garantir a centralidade do 13º Arraial Pride no 40º aniversário de Stonewall
- Constituir e acompanhar uma equipa de organização do 13º Arraial Pride, de forma a tentar potenciar a qualidade e a abrangência do evento
- Participar na organização da 10ª Marcha do Orgulho LGBT

Oportunidades entre Mulheres e Homens, Rumos Novos, SOS Racismo e UMAR. Para além da ênfase dada à necessidade de igualdade no acesso ao casamento, foram também realçadas as questões relativas à parentalidade, bem como a urgência de preencher a lacuna legal em relação ao direito à identidade de género; dando-se ainda relevo à necessidade de um programa alargado de educação e formação anti-discriminação. A Marcha mereceu também, uma vez mais, a atenção dos media e a participação de diversas formações partidárias e de outras organizações da sociedade civil.

Prevenção do VIH/SIDA e outras IST

- No âmbito do projecto “**Plano de Prevenção de Comportamentos Sexuais de Risco de Homens que Têm Relações Sexuais com Outros Homens (HSH) em Locais de Entretenimento, Engate e Prostituição Masculina e Transgénero**”, financiado pelo programa ADIS/sida, procedeu-se ao lançamento da colecção de 5 postais “**Dicas Sexuais**” e da brochura “**Relacionamentos e Sexo - um guia para gays seropositivos**”. Ao disponibilizar este material em locais de entretenimento frequentados por HSH, visámos: aumentar a confiança de HSH em relação ao sexo e adiantar algumas dicas para o tornar melhor e mais seguro; e realçar o facto de que o uso consistente do preservativo de forma a reduzir os riscos de transmissão do VIH é mais razoável que isolar-se ou abdicar do sexo e de relacionamentos após se tomar conhecimento da seropositividade.
- A par deste material informativo foram distribuídos mensalmente **40000 preservativos** (mais 10000 preservativos/mês que em 2008) e **20000 saquetas de gel lubrificante**. Beneficiaram destes materiais de prevenção o Centro LGBT, as saunas e um conjunto mais alargado de estabelecimentos de entretenimento frequentados por LGBT, nomeadamente bares, discotecas e um clube de sexo.
- A **Brigada do Preservativo** realizou-se mensalmente, com uma equipa alargada de voluntári@s, tendo sido responsável pela distribuição de preservativos, saquetas de gel lubrificante e material de prevenção em zonas de entretenimento frequentadas por LGBT e prostituição transgénero.
- O **Arraial Pride** foi mais uma vez potenciado como uma oportunidade singular para promover a prevenção do VIH/sida e outras IST, tendo-se realizado pela 10ª vez a “**Hora do Preservativo**”, com a distribuição de 10000 preservativos e 5000 saquetas de gel lubrificante de um modo concertado entre as 23h e 24h em todos os stands dos estabelecimentos e ONGs presentes no evento.
- A Associação ILGA Portugal fez parte de uma comissão que foi responsável pela concepção de **campanha de comunicação** que visa promover a utilização consistente do preservativo por HSH quer em relações estáveis, quer em relações ocasionais. Esta campanha **da responsabilidade da**

Prevenção do VIH/SIDA

No âmbito de projecto com o apoio financeiro da Coordenação Nacional para a Infecção pelo VIH/sida (CNIVS) - Alto Comissariado da Saúde (www.sida.pt), prevemos a produção de postais e brochuras e a aquisição de expositores/dispensadores de material impresso e preservativos/gel lubrificante. Estes materiais:

- serão distribuídos em locais de entretenimento, engate e prostituição frequentados por HSHs (homens que têm relações sexuais com outros homens)
- visam fomentar a prática consistente de sexo protegido e, ao fazê-lo, contribuirão para diminuir os casos de transmissão ou contracção do VIH/sida ou de outras infecções sexualmente transmissíveis entre HSHs.

Ainda no sentido da promoção da Saúde Sexual entre HSHs, mas também entre Lésbicas e junto de Prostitutas Transgénero, iremos:

- avaliar o impacto dos materiais produzidos para HSHs junto desta população-alvo
- continuar a assegurar a distribuição de

<p>Coordenação Nacional para a infecção VIH/Sida é constituída por dois spots vídeo (TV e cinema) e cartazes para MUPI.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Foi dado algum apoio no âmbito de projectos financiados pelo programa ADIS/SIDA e de que a Associação é parceira do GAT (Grupo de Activistas Sobre Tratamentos do VIH/SIDA) e da APF (Associação para o Planeamento da Família). • A Associação ILGA Portugal continuou a participar no Fórum Nacional da Sociedade Civil para a Infecção VIH/Sida, constituído por várias associações com trabalho na área da prevenção do VIH/sida. 	<p>material informativo em locais de entretenimento frequentados por Lésbicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • realizar a Brigada do Preservativo com a regularidade e os moldes actuais, com uma equipa de voluntári@s alargada.
<p>Grupos de Interesse</p> <p>É de assinalar a actividade de um novo Grupo de Interesse da Associação: o Coro da Associação ILGA Portugal que começou a sua actividade no final de 2008. Para além de ensaios semanais no Centro LGBT, o CoLeGaS (Coro Lésbico, Gay e Simpatizante da ILGA Portugal) actuou no jantar inaugural da Conferência “Políticas Integradas Contra a Discriminação das Pessoas LGBT” e na cerimónia de entrega dos Prémios Arco-Íris 2009, tendo ainda feito uma actuação na APAV (a convite da mesma) e outra no Chaitô, para assinalar o Dia dos Direitos Humanos.</p> <p>É também de assinalar o trabalho que a Direcção tem feito no sentido de redinamizar o trabalho no Porto, na sequência da interrupção nas actividades do GRIP.</p>	<p>Grupos de Interesse</p> <p>A Direcção empenhar-se-á na dinamização e promoção das actividades e da comunicação entre e intra grupos de interesse e órgãos sociais.</p>
<p>1. Grupo de Intervenção e Reflexão sobre Lesbianismo (GIRL)</p> <ul style="list-style-type: none"> • O GIRL, enquanto representante da Associação, continuou a acompanhar as actividades e as tomadas de posição públicas da Marcha Mundial de Mulheres em 2009, a nível nacional e internacional, participando na respectiva Coordenação Portuguesa. 	<p>1. Grupo de Intervenção e Reflexão sobre Lesbianismo (GIRL)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar e participar nas acções previstas no Plano de Acção da MMM aprovada em Vigo • Garantir a representação da Associação na Coordenação Portuguesa da Marcha Mundial das Mulheres • Participar na dinamização do site da Associação através de textos históricos e de reflexão sobre Lesbianismo e produzir outro material temático informativo.

2. Grupo de Reflexão e Intervenção do Porto (GRIP)

- O GRIP organizou o **debate “Lembrando Gisberta: Identidade de Género e Cidadania”** no Clube Literário do Porto, assinalando o terceiro aniversário da morte de Gisberta Salce Júnior e o facto de o Estado português continuar a recusar-se a reconhecer a identidade e cidadania das pessoas transexuais;
- A propósito do **Dia d@s Namorad@s**, o GRIP organizou no dia 14 de Fevereiro, no Maria Vai Com as Outras, um encontro romântico ao som da DJ A Framboesa;
- O blog do GRIP foi actualizado até à interrupção das suas actividades, após as iniciativas já referidas.

2. Grupo de Reflexão e Intervenção do Porto (GRIP)

- Participar em iniciativas públicas que se coadunem com os objectivos gerais do GRIP
- Manter e actualizar o blog do GRIP (<http://grip-ilga.blogspot.com>)
- Procurar um espaço fixo para as reuniões do GRIP
- Desenvolver iniciativas de carácter cultural e artístico de temática LGBT
- Realizar um ciclo de cinema LGBT no Porto
- Dinamizar debates e actividades lúdicas de criação de comunidade

3. Grupo de Reflexão e Intervenção sobre Transexualidade (GRIT)

- O GRIT divulgou as reivindicações legais, clínicas e sociais no âmbito da transexualidade, com especial destaque para a participação na **Marcha do Orgulho LGBT** com uma faixa reivindicando uma **Lei de Identidade de Género**. A revisão e consolidação adicional das reivindicações legais, clínicas e sociais foi adiada para 2010;
- O GRIT colaborou no **projecto TRANSformation**, nomeadamente no Grupo Focal organizado para a vertente clínica do projecto e na elaboração do **Folheto Identidade de Género** lançado no dia 17 de Maio;
- O GRIT apoiou a realização de **estudos** e prestou **esclarecimentos** na área da transexualidade;
- A dinamização do **blog** e da **mailing list** informativa foi parca por falta de disponibilidade de alguns membros e falta de vocação de outros;
- A dinamização de uma **campanha virtual** por uma Lei da Identidade de Género não foi concretizada por falta de disponibilidade de alguns membros e know-how de outros;
- O GRIT participou em sessões de esclarecimento no âmbito da temática T como sendo as **reuniões**

3. Grupo de Reflexão e Intervenção sobre Transexualidade (GRIT)

- Consolidar e divulgar reivindicações legais, clínicas e sociais no âmbito da transexualidade
- Colaborar no projecto TRANSformation
- Apoiar a realização de estudos e a prestação de esclarecimentos na área da transexualidade
- Manter e dinamizar o blog e a mailing list informativa
- Dinamizar uma campanha virtual por uma Lei da Identidade de Género
- Participar em sessões de esclarecimento no âmbito da temática

sobre Transgenderismo da rede ex aequo e a Mesa Redonda “Identidades” na Escola Superior de Educação de Setúbal;

- O GRIT promoveu a sua **visibilidade** a nível nacional, procurando estabelecer colaborações com entidades relevantes – associações e instituições – na área da transexualidade. É também de realçar que o GRIT deu as boas-vindas à AMPLOS participando na reunião de apresentação e colaborando no apoio a mães, pais e familiares de transexuais que procurem esse apoio. A nível internacional não foram feitos contactos por falta de disponibilidade dos membros do GRIT;
- O GRIT promoveu a informação dos meios de comunicação social no âmbito da temática T, contrariando estereótipos e promovendo nomeadamente a visibilidade da comunidade T masculina destacando-se a participação no **programa informativo “Em Reportagem” e no programa de entretenimento “Praça da Alegria”, ambos da RTP 1;**
- Prosseguiu a **divulgação do GRIT entre a comunidade T**, com o objectivo de reunir mais voluntári@s interessados em colaborar na luta activista T através dos **encontros entre transexuais no primeiro Sábado de cada mês e do fórum de discussão na Internet;**
- Para além disto, o GRIT dedicou-se ao **apoio, encaminhamento e acompanhamento de transexuais e familiares de transexuais** que procuram o GRIT. O **contacto e a cooperação do GRIT com o ILAS** (instituto Luso-Americano de Sexologia) têm-se revelado imprescindíveis, especialmente no encaminhamento de transexuais no início da sua transição.

T

- Promover a visibilidade do GRIT a nível nacional e internacional, procurando estabelecer colaborações com entidades relevantes – associações e instituições – na área da transexualidade
- Continuar a esclarecer os meios de comunicação social no âmbito da temática T, contrariando estereótipos e promovendo nomeadamente a visibilidade da comunidade T masculina
- Divulgar o GRIT entre a comunidade T, com o objectivo de reunir mais voluntári@s interessad@s em colaborar na luta activista T

A Direcção da Associação ILGA Portugal